



O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

CASTELO DO NEIVA

Os antigos castelos medievais da nossa península erguiam-se sobre os altos penhascos que dominavam os vales e desfiladeiros, vigiando os territórios circunvizinhos.

Nos primórdios da nossa nacionalidade, nas Terras d'Entre-Minho-e-Lima, existiam apenas os castelos de Fraião e da Pena da Rainha, alcandorando-se aquele nos penedos, onde hoje vemos a pirâmide do Córdio, com a cota de 747 metros.

Aqui na Fórna residia o Tenente de Riba Minho, fronteiro real, que tinha a cargo defender todo o vale do rio internacional.

Pouco depois de D. Afonso Henriques fêz construir os castelos de Castro Laboreiro e Melgaço; D. Sancho 1.º e D. Afonso 2.º lavantaram o de Valença; D. Afonso, o bolognês, fundou Caminha com sua cârca; e D. Denis levantou Vila Nova de Cerveira, a torre de Lapela, Monsão e o Castelo de Lindoso.

D. Afonso 2.º organizando as leis gerais, devidendo as terras em julgados, para mais fácil administração e reedificados alguns dos antigos castelos, nêles estabeleceu os Ricos homens e seus Tenentes, como governadores e castelães, com seus mordômos, gente de armas e de justiça.

Note-se que Pena da Rainha, no morro setentrional da freguesia de Abedmi no concelho de Monção, que tem a cota de 430 metros, já então defendia a portela do Extrêmo, e estava bem guarnecida quando D. Afonso 7.º, entrando por Lamas de Mouro, penetrou no vale do Lima.

Herculano imprópriamente lhe chama torre de Penaguda, quando refere a contenda de Valdevez.

No interior, na riba superior do Lima, o castelo da Nóbrega, no cimo da montanha de Samprís, servia de atalaia ao vale do Vade e sua portela.

Na beira mar e protegendo a passagem do rio Neiva, havia o castelo que o nome do pequeno rio que o guardava.

II

A 2 quilómetros da foz do Neiva e na sua margem direita, logo abaixo da actual ponte de pedra, no ramal da estrada que vai desta cidade para Espozende, sobre um

monte isolado, a que chamam da Guilhêta, com a cota de 128 metros, assentou ao começar a primeira dinastia, o famoso castelo do Neiva, considerado outrora inexpugnável, pois o penhasco soberguia-se abruptamente a cavaleiro do rio, tornava esta fortaleza inacessível pelo sul e nascente.

Acobertava o vau do Neiva e o caminho do mar, com vista sobre toda a longa planície que lhe estendia em volta.

A entrada do Castelo abria ao poente, tendo outra porta para o oriente, sobrepujada por um escudo com duas aves, ou còrvos, que diziam ser o brazão de D. Filo, talvez o nobre cavaleiro seu fundador, no principio do século XI.

Sabemos que no ano de 1127 E-gas Monis ocupava o cargo de Conde do distrito de Neiva, cuja Terra ia do rio Lima ao Cávado, sendo então Nuno Soares o alcaide dêste castelo.

Por vezes arruinado e sucessivamente reconstituído, foi acrescentado por D. Gonçalo Teles de Menezes, irmão da rainha D. Leonor Teles, e àquele o doou em 22 de outubro de 1372 o rei D. Fernando, nomeado no ano seguinte 1.º Conde de Neiva.

Este magnate gozava de também o Castelo de Faria, a alcaidaria de Coimbra, senhorio de Cantanhede, que seguiu em sua família, e outras muitas terras, que em 1391 lhe foram confiscadas, e unidas ao condado de Barcelos, e nomeadas em dote a D. Afonso, 1.º Duque de Bragança, para casar D. Beatriz Pereira, filha do Condestável Nun'Alvares, por escritura do 1.º de novembro de 1401.

No castelo ríam os homens de armas e officiais do julgado até D. João 1.º; os povos visinhos eram obrigados a trazer a madeira para as casas do castelão e da sua gente, bem como feixes de giesta para cobrir, e ainda deviam dar comida e lenha á guarnição. Dentro havia um pòço ou cisterna.

Abandonado depois da conquista joanina foi caindo em ruínas, e ainda em 1710 se conheciam as entradas, mas, aforado o monte, os lavradores levaram a pedra para as paredes, e hoje do Castelo nem sequer vestígios restam.

1921.

L. de Figueiredo da Guerra.

António Abreu

ADVOGADO

Largo do Correio
ESPOZENDE

Duas Elegias I Elegia Guerreira

«D'aqui, de onde eu estou,
eu vejo
olhos que se fecham,
a pedra que não murmura,
as flores abrirem-se
para beijarem o que foge;»

Versos inéditos de L. M. F.

D'aqui, de onde eu estou, eu vejo as paredes que se desmoronaram, vejo os que caem, ouço-lhes os gritos, sinto-lhes o pulsar do coração, o adeus da alma que sobe; e o estampido das bombas, o rebentar do obus. Eu vejo o ceu fôco de dôr, e o firmamento toldado de pó da terra revolidada.

Escondo a cara entre as mãos e fico triste: é o lutar de eternos ideais, é o ofertar de vidas a causas que se julgam que não morrem.

E vejo tudo morrer e eu ficar só...

Vejo-te ir a ti, e vejo-me a mim, desgrenhada, a chamar em vão pelo teu nome.

Tu não tremes, és um heroi. Não tens mêdo da morte, que bem libertar do grilhão da vida; estás contente porque não esperas por ela, a Libertadora, acorrentado á causa do suplicio, mas dás a vida, a Tirana, pelo bem que idealizas-te. E's feliz; és grande.

Eu sou pequenina e desgraçada. Tu sobes, eu fico preza á terra, presa á vida que abomino, acorrentada á cama de suplicio. E tudo se me vai: já fechei os olhos a tantos mortos queridos, e não tos hei-de fechar a ti, lá tão longe...

Fico presa á saudade, sem esperar por ninguem.

Vieste um dia, um lindo dia de sol quente, quando as arvores abro-lhavam e os troncos reverdeciam, vieste depois dum loggo inverno cheio de neve e chuva e de ceu torvo; num dia de sol lindo, depois duma noite nêgra.

Hão-de-me roubar-te, e eu hei-de olhar o mundo com os mesmos labios, com o mesmo sorriso, com os mesmos olhos enchutos?

Eu hei-de deixar-te ir sem nada que me prenda a ti?

Meu velho amigo, tu sabes que por coisa nenhuma eu troco o meu orgulho, tu sabes que nada me consegue arrancar da frieza em que vivo, da frieza que tu conheces; mas a guerra é o negociante potentissimo, que faz trocar o latão pelo diamante.

Eu ia... ia só trocar outro por outro, para aca-inhar nos meus po-

bres dedos cheios de saúdades uma cabecinha trigueira de cabelos revoltos.

Porto, logo depois de rebentar a guerra contra a Polónia, Set. 1939.

M. M.

EDIFICIO para a colónia balnear infantil do Distrito de Braga

Com a maior satisfação, foi recebida por todas as pessoas gratas da nossa hospitaleira vila, a noticia de que o Governo autorizou um emprestimo de 100.000\$00 á Junta de Provincia do Minho, para a construção, nesta vila, do edificio para a Colonia Balnear Infantil.

Em Espozende, onde a falta de trabalho se tem feito sentir, vai muito em breve principiar a construção deste magestoso edificio, delibando assim a crise de trabalho.

Por meio deste jornal endereçamos os nossos agradecimentos ao Estado Novo e á illustre Junta da Provincia do Minho.

BONS Conselhos

Os efeitos do frio

O primeiro efeito de uma demorada exposição a um frio intenso é, em geral, a perda de inergia fisica e da inergia mental, a que segue o desejo de permanecer mo-vel. Tanto os sentidos como as faculdades mentais entorpecem e o individuo experimenta uma vontade irresistivel de dormir, após o que sobrevem a morte.

A's vezes, os mencionads sintomas fazem-se preceder doutros semelhantes aos das intoxicações, o que é devido o certas propriedades do sangue, o qual, em baixas temperaturas, não pôde adquirir sufficiente quantidade de oxigénio, produzindo perniciosos efeitos no sistema nervoso.

Curso nocturno

Principiou a funcionar no principio da semana, nesta vila, o curso nocturno, o qual deve funcionar alguns meses.

AVISO AO PUBLICO — A Camionete diaria que parte de Espozende ás 12,25 dá ligação ao comboio da Povia ao Porto, ás 13,22, com regresso do Porto Trindade ás 17,25, da Povia para Espozende as 19,5.

Só aos domingos — Horário completo — Partida do Porto Trindade ás 19,40, dá tempo para assistir á matinée Teatro ou Cinema.

L.º, MARQUES & C.ª, L.ª

O PIRILAU.

Leituras infantis ilustradas

Recebemos o segundo numero do «O Pirilau», publicação de leituras infantis ilustradas que a antiga casa editora Henrique Torres, Rua de S. Bento, 279, Lisboa, acabou de lançar no mercado.

Este numero, de aspecto grafico completamente original, vem confirmar ainda o clamoroso êxito que o primeiro numero obteve.

«O Pirilau» publica neste segundo numero: a original novela sobre a guerra, em ilustrações emocionantes, «Aguia do céu»; o conto infantil «Margarida»; a secção «Não sabe talvez quê? aventuras de Nic-Pery-Cut», o penúltimo dos detetives; o grande êxito «João Maria», moço de bordo; o 2.º capítulo do drama de espionagem «A dama negra, Topa-tudo» (desenhos animados); «Aventuras de Buck Jones, dois terríveis combates; o agente secreto português»; uma pagina de charadas; a emocionante novela de Wallace Winston «Dyc, campeão do Texas e a maior criação de desenhos animados da Paramount films, Popéye, campeão do músculo.

Em resumo, são doze páginas repletas de ilustrações e sugestivas leituras e o seu custo é apenas 50 centavos!

Aposentação

Acaba de passar á inactividade aposentando-se, por ter completado o tempo de serviço, a ex.ma Snr.a D. Maria da Glória Alves Pereira dedicada esposa do nosso bom amigo sr. José Lopes Pinheiro, que como directora da Estação Telegrafo-Postal desta vila, aqui prestou serviço durante quasi vinte anos.

Venda de vinho novo

Vai ser publicada uma portaria determinando que a venda do vinho novo tenha inicio em 18 do corrente.

VIDA DE CRISTO, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasciculo VII (4.º volume) desta elucidativa publicação (Rua do Loreto, 34 s/loja=Lisboa).

Dois factos dominam as manifestações dos ultimos dias da vida pública do Salvador: A cura dum cego de nascença e a entrada triunfal do Mestre em Jerusalém.

O último, pela beleza que o reveste; as criancinhas clamando, «Hossana ao filho de David», pelo reconhecimento e gratidão dos homens, cortando ramos de palmeira e atapetando com elles o solo por onde Jesus ia passar, deu assunto a artistas e poetas, para as melhores produções artisticas de todos os tempos.

É um episódio este, que se lê sempre com emoção e conforto espirital.

A cura do cego, com as circunstancias que a revestem, encerra uma das mais sólidas provas da realidade do milagre por Jesus Cristo operado, junto da fonte de Siloé.

As gravuras e itinerários tornam este numero um dos mais elucidativos e interessantes, da obra em

publicação.

Agradecemos o exemplar oferecido.

CINEMA

Realisou-se na ultima quarta-feira, no Teatro Club desta vila, a sessão do filme—*Aventuras de Marco Polo*, o qual agradou plenamente.

Hora de inverno

A's 10 horas de hoje, sabado 18, os relogios d everão ser atrasados sessenta minutos, restabelecendo assim a hora normal.

POSTAL DE VILA-CHA, 15-11-39

Ainda se encontra encerrada nesta altura do ano lectivo a escola masculina desta freguesia.

Não há direito de ficarem sem instrução para cima de cinquenta creanças. Chamamos a atenção para quem de direito.

—Chamamos também á atenção de quem compete para o estado lastimoso em que se encontra a estrada que serve a freguesia. Mais parece um lameiro do que caminho para creaturas humanas. Pediamos para passarem por aqui de automovel, afim de se certificarem do que deixamos dito.

—Vindos do Brasil, onde se encontravam há anos, chegaram aqui os nossos amigos Silvestre Matias da Rocha e Manuel Barboza Baltazar, eximios caçadores de coelhos e lebres, respectivamente. Sejam benvindos.

—Faleceu no dia 12 do corrente, Ana da Silva Neves (Tarrio), do lugar do Sobreiro, com 73 anos de idade.

Ainda ha um mez havia falecido tambem um seu filho de nome José.

Tiveram grande acompanhamento.

A' familia os nossos pesames.

—Na igreja paroquial, foi baptizado um filhinho do sr. Manuel G. Roças e de sua esposa Rosa Barboza, recebendo o neófito o nome de Manuel. Desejamos-lhe um futuro risonho.

—Foi ao Porto, consultar um especialista, a menina Maria Ferreira Afonso, activa presidente da J. A. C. F. desta freguezia e irmã estremecida do nosso amigo sr. P.º José Pires Afonso.

Desejamos as suas melhoras.

—Vai realizar-se dentro em breve o enlace matrimonial de João Alves da Silva, de Palme, com a menina Maria da Torre Silva, desta freguezia.

Antecipadamente lhes desejamos muitas felicidades. C.

Macróbica

Um jornalista descobriu a existencia, no sertão de baia, municipio da Baixa Grande, de uma mulher de nome Caetana Rocha que tem 130 anos de idade.

Aquela mulher que todos os dias trabalha na roça com a enxada de manhã á noite, excepto aos sábados que faz um percurso a pé de 18 quilómetros, ida-e-volta, para ir fazer a sua feira.

Foi proibido a exportação de gado para o estrangeiro

O sr. ministro da Agricultura mandou para a folha oficial o decreto que proibe a exportação de gado português para o estrangeiro.

Enlace

Realisou-se na passada quinta-feira, 9 do corrente, o enlace matrimonial do nosso bom amigo senhor Alfredo Vaz Saleiro com a Ex.ma Snr.a D. Teolinda Pires Assis, distintos professores primários da freguesia de Marinhãs.

A cerimonia religiosa realisou-se na Igreja paroquial de Santa Marinha em Vila Nova de Gaia.

Testemunharam por parte da noiva o Ex.mo Snr. Capitão Benites e Ex.ma Esposa e por parte do noivo seus Ex.mos Irmãos José Vaz Saleiro e D. Idalina Vaz Saleiro.

Depois destas cerimonias, foram os convidados obsequiados em casa dos pais da noiva com um lauto banquete.

O *Esposzendense* felicita os noivos, desejando-lhe um futuro repetido das maiores venturas.

FALECIMENTO

Nos principios da semana, faleceu nesta vila, a indigente Balbina de Sousa Paquete, viúva, de 67 anos. O seu funeral realisou-se no dia immediato.

Paz á sua alma.

Curvos, 19-11-939.**A N. SENHORA DE FÁTIMA**

Curvos, terra de crentes e de grandes tradições religiosas, esteve em festa, no passado domingo, 12 do corrente.

Por iniciativa dum punhado de briosos rapazes, homenageou-se, devidamente, com uma festividade deslumbrante aquela que, desde o berço da nossa Nacionalidade, tem sido, e será sempre, a Rainha dos portugueses.

Não se duvida, pois, dos grandes sacrificios e reiterados esforços, que esses valentes arrostaram, para atingirem esse tam almejado fim, fazendo face a inúmeras dificuldades, sobretudo monetaria, que aliás, seriam dificeis de vencer.

No entanto, os seus trabalhos foram coroados do melhor êxito; e no alvorecer desse dia, justificou-se que a solenidade tomava proporções grandiosas, seguindo todos os trâmites das que são altamente caracterizadas do melhor espirito religioso.

De manhã, depois de vermos o adro magnificamente engalanado, tivemos a honra de assistir, muito respeitavelmente, á primeira missa, cantada pelo Revd. P.º Benjamim de Oliveira Salgado, cujo côro, constituído pelas melhores vozes feminas da J. A. C.; que, sob a regência do grande maestro Revd. P.º Alberto Braz, extasiou completamente os circustantes. O povo assistente, sempre fiel á voz da Igreja, e compreendedor da hora critica

que atravessa, soube comprovar, mais uma vez, a sua fé, aproximando-se de Jesus-Hóstia para o receber condignamente. Eram precisamente 9 horas, quando a bem organizada banda de Capareiros, pertencente ao C. N. de Escutas, deu entrada no adro da igreja paroquial, fazendo ressoar, no meio daquele ambiente festivo, as mais lindas variedades do seu repertorio.

São 10 horas: os sinos convidam alegremente os fieis e, dentro em breve, tudo se prepara para assistir devotamente, á missa solemne; os foguetes troam nos ares, dando o sinal de começo para o novo sacrificio, e o dig.mo paroco, P.º Domingos Marquês da Silva, acolitados pelos Revd.os Alberto Braz, Oliveira Salgado e Carlos Lima, sobe os degraus do altar, começando, muito em breve, a entoar os primeiros cantos da liturgia, aos quais o côro, verdadeiramente ensaiado no melhor papel do seu programa responde prontamente, espalhando a harmonia das suas vozes naquele âmbito de piedade e de trenaça.

De tarde, ás 14 horas, os sinos convidam, de novo, os fieis para darem entrada no templo; e de todos os lados, afluem pessoas crentes e piedosas, que aos pés da Rainha da Paz ajoelham para lhe renderem vassalagem.

A igreja regurgita de fieis com almas contritas, e o clero assistente junta-se a essa multidão reverente, principiando por desagrarvar o Rei Divino.

Jesus, lá do alto do seu trono, parece que a todos envolve no seu olhar de mansidão, de piedade e de infinita misericórdia. Em todos os olhos se veem lagrimas, e os corações parecem estalar de comoção. Momento soléne!...

Mas a hora avança; e todos, numa ânsia infinda, esperam as primeiras palavras do orador:—O R.do Oliveira Salgado, sobe ao pulpito, demonstra os estupendos milagres de Fatima, excita a assistencia a uma devoção mais intensa a Maria Santissima; e todos ficam sensibilizados e admirados com tanta eloquência. Findo o sermão, a procissão abre marcha: O clero, o povo, as irmandades das confrarias Juventudes Católicas, bem como andores e figuras alegóricas, poem-se a caminho, desde a igreja á capelinha de Santo Torcato: muitos rezam e outros cantam, durante o percurso. As flores, das janelas, caem brancas, como flocos de neve sobre as imagens venerandas dos santos: O cortejo, com passos bem ritimados e harmoniosos, chega ao adro da dita-capelinha, onde os andores são colocados em semi-circulo; e o povo dispõe-se para responder ás invocações, que o R.do Oliveira Salgado principia num tom que comove, dá fé e alento ás almas mais esquecidas do amor de Jesus. O templo, lá ao fundo, como que ansioso, espera a chegada dos caminhantes que, cá em cima voltam de novo ao caminho já percorrido: o entusiasmo revibra mais uma vez, em todas as almas, porque aquele dia feliz, ainda se não tinha consumado. C.

Quer assinar

O Pirilau revista infantil ilustrada
Dirija-se a esta redacção